Incontestaveis Razões, que hum Portuguez Europeo offerece aos sentimentais Brasileiros sobre os seus interesses a face do presente.

Até onde ó bem aventurados Póvos, sim chamo-vos bem aventurados porque não conheço hum paiz que se ache colocado debaixo de huma tão bella zona como o vosso, mostrai-me Brasileiros qual he o terreno que iguala em producções a este em que habitaes, e cujas qualidades sejão mais interessantes ao Commercio dos Póvos sevilisados; vós conheceis a vasta extensão do vosso paiz, conheceis igualmente a distancia em que vos achais das ambiciosas Nações conquistadoras, e tendes bem presente que, sem dependencia de outra alguma Nação, podeis ter no vosso continente tudo o de que ellas poderião fornecer-vos. Brasileiros em tão vantajozos circunstancias, sabei regular-vos, que livremente vos podereis chamar Póvos bem aventurados! Há! mas até onde, torno a repetir-vos, até onde pertendereis ser surdos ás voses dos vossos interesses, até quando quereis ter agrilhoados os pés para não dardes hum só passo para a vossa estavel felicidade: sim bem aventurados Póvos até quando concervareis fechados os olhos para não verdes o grande precepicio em que hides a cahir. Acazo vos esquece, que em quanto o Augusto Sr. D. João VI. esteve no meio de vos os rectissimos ou !!! Deputados de que se forma o Soberano Congresso em Portugal vós nomeavão com suave e doçe nome de seus Irmaõs do Brasil, e que anciozamente vos esperavão para os ajudardes na pezadissima tarefa de huma Regeneração politica, que constituise a todo o Portugnez de ambos os emisferios igual nos interesses, e em toda a sorte de vantagens sem dependencia de outras qualidades, que não fossem as do talento e da virtude: destas tão lizongeiras e pompozas frazes de certo me presuado vos não tereis esquecido, e sendo assim respondeime agora. Brasileiros qual tem sido a marcha com que o recto e sapientissimo Congresso tem feito mover-se e derigirse os vossos interesses, Brasileiros aquelles famozos libertadores do operçor jugo da Nação, que com tanta modestia suplicavão a sua Magestade, que ou fosse ou lhes mandasse seu Augusto filho para conçolação daquelles Póvos. Desde o fatal momento em que Sua Magestade entrou em Lisboa, forão logo as vistas do Soberano Congresso o apalpar-lhe o pulço para por mil debilitantes medicamentos o enfraquecerem, quanto lhe fosse possivel, e á maneira que lhe forão observando o abatimento nas forças e no espirito foi cressendo no Congresso desmedidamente o urgulho, que de todo se estabaleseu com as crensa que as suas lizongeiras espreções derão as incautas Provincias da Bahia, Pará, Maranhão e &c. e em tal caso já vos não chamão os seus Irmaõs do Brasil, já disputarão se os vossos Representantes deverião ter no Soberano Congresso hum acento igual ao delles; já dispoem de vós, e de vossos direitos como lhes aprás, dando-vos leis sem consultar-vos pelos vossos Deputados; Brasileiros abrí os olhos, e contemplaivos como quem sois, não sois vós huma Nação de que se formou hum Reino Unido aos de Portugal e Algarve, não declarão formalmente os Excellentissimos Facciozos da nova Regeneração da Monarquia tanto no seu Manifesto á Nação, e Nações como nas Bazes da Constituição, que a Soberania está nos Póvos, os quaes tem o indespertavel direito de estabelecer as leis e Governo que lhe for mais vantajozo, não diz este

Cabral não
vai mais
cita 1010
nº A12

Soberano Congresso nas suas Bazes, que ellas só se entendem para Portugal e Algarve, e que quanto ao Brasil os seus Reprezentantes dirão o que lhes convier; e como se compadessem estas publicas declarações com o que actualmente pratica o Soberano Congresso a vosso respeito, perguntai-lhe, Brasileiros pergunta-lhe de onde lhe veio o Soberano poder, que exersem; e se vos responderem, que dos Póvos em quem está a Soberania, então pergunta-lhe se a caso sois vós huma Nação escrava, ou hum Povo livre, e se como tal não tendes como elles o indesputavel direito de Legislardes a bem dos vossos interesses, segundo olacalidade do vosso paiz debaixo da mais intima união de hum só Governo e mutu-os interesses, mas não, não pergunteis nada; o tempo que haveis gastar em preguntas gastaio em obras dignas do vosso brio e das fucturas bençaõs de tola a Nação; não percais tempo em sahirdes da apatia em que estaes; vêde, que os Congressantes o não perdem em promover a vossa total ruina pelo que já a muito tempo deveis ter feito juntar-se ao Soberano Congresso os Reprezentantes de todas as vossas Provincias para estes formal, e dessezivamente sustentarem os vossos direitos á façe daquelle Soberano Congresso, de que tãobem devião formar parte como Reprezentantes de hum Povo livre qual vós sois; devieis telos instruido para prepor, e sustentar com todo o vigor, que o Brasil já não podia de modo algum voltar ao antigo estado de Colonia, porque se os Portuguezes da Europa procuravão com huma Constituição fazer a sua fortuna e manter a sua liberdade, como pertendião elles, que os seus Irmãos Portuguezes do Brasil não gozassem essas mesmas vantagens, e serem os mesmos. Se os Principes podem de modo algum dispor a bem dos seus caprichos ou interesses particulares quando estes se opoem ao beneficio geral da sua Nação, como Decretão os Deputados de Portugal em corpo de Soberano Congresso e sem ouvir-vos, que de vós se aparte e a elles volte a unica coluna em que podia segurar a vossa liberdade e os vossos interesses! e como quem opinião elles se o Brasil deve ou não ser Reino Unido ao de Portugal, e se em consequencia de Reino deve ou não ter os Portos francos para os Estrangeiros? o grande e Sapientissmo Congresso deverá ter muito em vista, que tendo todos os Portnguezes de ambos os emisferios jurado vassalagem a ElRei, que em consequencia deste Juramento tudo o por Sua Magestade feito até ao fixamento das Bazes da nova Constiuição da Monarquia devia inperterivelmente observar-se e cumprir-se pena de prejuros, e como taes dignos de exemplar castigo pelo que, sendo o Brasil em 1815 cinco annos antes da Constituição ellevado por ElRei á Cathegoria de Reino Unido ao de Partugal, he decezivamente o Brasil hum Reino Unido, e como tal franco o seu Commercio a todas as Nações que estão em boas intelligencias com a Nação Portugueza; já vista pois destes factos, fica claramente manifesto, que os Excellentissimos S.rs. Congressantes hnns ignorantemente presuadidos, que o vosso paiz he somente habitado por ordas de negros, e caboclos de arco e frexa, e que a nenhum custo devia seguir e acertar a sorte que delá lhe destinassem: assim o opinirão e outros pouco mais instruidos a este respeito, querendo como os primeiros que este fertil aureo e diamantino Reino torne a ser huma Colonia Portugueza (o que, já mais conseguiráõ) ardiloza, e sagasmente niventarão os Governos Provisorios para segundo elles vos porem na antiga, ou maior escravidão; pois que com estes Governos nos fazem a desunião das vossas forças e poem cada huma das vossas Provincias na obsoluta sugeição de hum Go-

verno Militar com amplo poder sobre o civil, tendo á sua testa Chefes pagos generozamentes pelos Excellentissimos Congressantes e a elles somente responsaveis, e o que deveis esperar deste upersor Governo he, que elle desmanche as vossas Melicias, que não consinta que o Brasil tenha farças da primeira linha, formadas dos seus filhos; e que sejão elles quem deem o valor e a extração aos vossos generos pelo modo e fórma que mais lhes interessar. Ora, de tais medidadas tão habil como aniquilantemente tomadas, dizeime Brasileiros? em ellas formalmente serealizando em todos as vossas Provincias, como podereis defendervos, Se pois ó Brasileiros a nobreza dos vossos sentimentos he tal qual eu a creio não he possivel que, por seguir partidos, e dezonireir-vos deixeis, lançar em vós e vossos filhos os ferros de huma eterna escravidão: eu firmimente estou convencido que dezejareis tanto as vossas felicidades como as dos Portuguezes da Europa, e que jámais passareis a desligar os vossos dos seus interesses, como o fizerão os Americanos Inglezes, e Hespanhoes; e muito mais me convenso destas verdades, quando me lembro que vós conheceis perfeitamente que todo o Portugal em pezo vos não poderá abaiar (huma vez que haja em vós união) porque elle se cumputa em trez milhões de habitantantes não completos, e vós contais o melhor de quatro milhões delles, que vòs estais em vossa caza e pozições, que de sua mesma natureza se tornão defensaveis, e que elles tem de andar duas mil legoas para vos acharem. Brasileiros; vós conheceis que já as vossas Armas não são as de 1529, 30, e 31, por terdes substituido áquellas, muitas mil Espadas, Chuços, Espontôens, Espingardas, Baionettas, Pistololas, Bacamartes, Pessas de Artilheria de totodos os Callibres, Morteiros, Bombas, e até o Laço, Arma desconhecida na Europa e cujo damno he semelhante ao da Arma de fogo, vós conheceis que tendes para os manejos destas Armas Soldados destros Generaes abeis e boa tactica; vós em fim conheceis perfeitamente que as Nações Europeas jamais quererão ligar-se aos Portuguezes para vos opremirem e porvos outra vez em Colonia, poisque o seu maior interese conciste em poderem ellas francamente commerciar com vosco. Se pois ó Brasileiros outra vez orepito; a nobreza dos vossos sentimentos he tal qual eu a creio, he como hum impossivel fizico, que decheis de dar huma ideia a todas as Nações, e para todas as idades, não só da grandeza da vossa alma, mostrando-lhe que esquecidos do desprezo, que o Soberano Congresso de vós faz, ligaes os vossos interesses aos de toda a Naçõo Portugueza, como tãobem que os briozos estimolos do vosso Coração e da vossa honra vos não concentem, de livres que sois, o dexareis, vos arrastrar ao vil e imfame Jugo da escravidão que se vos prepara, mas para o conseguirdes he-vos absolutamente dispensavel dar o seguinte passo. A vossas Provincias desunidas não são mais do que hum corpo despedassado, de quem qualquer formiga zomba, mas as vossas Provincias reunidas debaixo de hum Governo setnral formarão huma força invencivel que se fará respeitar de todo o mundo: por tanto Brasileiros dai as maõs, e segui todos huma só vos, e hum só partido, e seja este o de reconhocerdes os herdeiros do Trono Portuguez por Augusto Regente do Brasil, proclamai nelle a total Regencia do vosso Continente e estabellecei-lhe aquelle Governo, que milhor vos convier para elle o fazer executar, pois que sendo como sois hum Povo livre, ninguem com Justiça poderá disputarvos esse direito. Bani para sempre o Dispotismo; e organizai o vosso Governo de hum modo Constitucional, que

seja vantajozo a os interesses geraes e particulares da grande Nação Portugueza em todos os pontos da sua estensa Monarquia ; e como por hum principio de rezão o Augusto Regente deve supreviver a ElRei seu Pai, quando este passar da prezente a milhor vida, será então aclamado Rei do Reino Unido de PortugalBrasil e Algarve o nosso Amabellisimo Principe, ficando sempre a Corte no Brasil como centro inabalavel e a Nação toda de commum acordo por seus Reprezentantes juntos com o Rei proverão nos meios com que deve exercer-se o poder executivo em Portugal, sem que seja necessario áquelles Povos recorrer á Corte do Brasil, salvos alguns casos a maneira do que uza o Imperador d' Austria com a Boemia e Humgria, à Inglaterra com a Irlanda, os Paizes baixo com a Suiça, e os antigos Hespanhões com os Napolitanos ; ou em fim de qualquer outro modo que milhor convenha aos interesses da Nação em todos os seus pontos. Brasileiros, outra vez vos suplico por vós mesmos, que aproveiteis o momento de seres hum Povo Grande, temido e respeitado, e o mais bem aventurado de toda a terra ; lembraivos que a cobardia à puzilanimidade, e o temor são sempre marcados em todas as epocas com o vil ferrete da ignominia, e que a intrepidez, o valor a coragem, e a constancia em impreender, e levar ao fim o beneficio geral de huma Nação, ficão gravados em laminas de ouro onde em caracteres diamantinos os vindouros leem em todos os seculos os gloriozos feitos de seus antepassados, e não sesando então de bem dizellos sentem, em seus Corações hum prazer e huma honrada inveja inexplicaveis : se pois nas reflexões que vos ofereço, achardes erros de systema Politico, desculpai caros Irmaõs a minha ignorancia com o grande dezejo que tenho, de que sejaes felizes. Rio de Janeiro 26 de Dezembro de 1821. Reconhecido pello Tabelião = *Manoel Marques Perdigão.*

João Gualberto Pereira.

RIO DE JANEIRO NA TYPOGRAPHIA NACIONAL 1822.

000032